REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

A ANDRAGOGIA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO SOBRE A CRISE DE SAÚDE MENTAL PARA TÉCNICOS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANDRAGOGY AS A TEACHING STRATEGY ON MENTAL HEALTH CRISES FOR NURSING TECHNICIANS: AN EXPERIENCE REPORT

Ciências da Saúde • 20/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/794926774

Luiz Fernando de Assunção dos Santos[1]

RESUMO

A formação dos profissionais de nível técnico em enfermagem para o cuidado às pessoas em situação de crise em saúde mental constitui um importante desafio para os processos educativos em saúde. A complexidade das situações de crise exige dos trabalhadores não apenas domínio de conteúdos técnicos, mas também capacidade de escuta, acolhimento, comunicação, tomada de decisão e atuação ética e humanizada. Nesse contexto, a Andragogia apresenta-se como uma estratégia pedagógica capaz de favorecer a aprendizagem de adultos ao reconhecer suas experiências prévias, necessidades concretas e participação ativa na construção do conhecimento. Este estudo tem como objetivo relatar uma experiência de ensino sobre a crise em saúde mental desenvolvida com estudantes de um curso técnico de enfermagem, fundamentada nos princípios da Andragogia e articulada à literatura sobre educação de adultos, educação em saúde e atenção psicossocial. Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e reflexivo, construído a partir de atividades educativas desenvolvidas no contexto da formação técnica em enfermagem. A estratégia metodológica privilegiou a problematização, a valorização das experiências dos participantes, a discussão de situações-problema, o diálogo e a reflexão coletiva sobre práticas de cuidado as pessoas com transtornos mentais. A experiência evidenciou que a utilização de princípios andragógicos pode favorecer maior envolvimento dos estudantes, aproximação entre teoria e prática e desenvolvimento de uma compreensão ampliada sobre a crise em saúde mental. Conclui-se que a andragogia representa uma estratégia relevante para a formação de técnicos de enfermagem, especialmente quando orientada pelos princípios da atenção psicossocial.

Palavras-chave: Andragogia; Educação em Saúde; Crise de Saúde Mental; Técnicos de Enfermagem; Atenção Psicossocial.

ABSTRACT

The training of mid-level nursing professionals to provide care for people experiencing mental health crises represents a significant challenge for health education processes. The complexity of crisis situations requires healthcare workers not only to master technical content but also to demonstrate active listening, welcoming attitudes, communication skills, decision-making abilities, and ethical and humanized care. In this context, Andragogy emerges as a pedagogical strategy that can promote adult learning by recognizing learners' prior experiences, practical needs, and active participation in knowledge construction. This study aims to report on a teaching experience addressing mental health crises, developed with students enrolled in a technical nursing program and grounded in the principles of Andragogy, in conjunction with the literature on adult education, health education, and psychosocial care. This is a descriptive and reflective experience report based on educational activities conducted within the context of technical nursing education. The methodological approach emphasized problem-based learning, valuing participants' experiences, discussing problem situations, fostering dialogue, and promoting collective reflection on care practices for people with mental disorders. The experience demonstrated that the use of andragogical principles can encourage greater student engagement, strengthen the connection between theory and practice, and foster a broader understanding of mental health crises. It is concluded that Andragogy represents a relevant strategy for nursing technician education, particularly when guided by the principles of psychosocial care.

Keywords: Andragogy; Health Education; Mental Health Crisis; Nursing Technicians; Psychosocial Care.

1. INTRODUÇÃO

A Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001, marco fundamental da Reforma Psiquiátrica Brasileira e da consolidação de um novo modelo de atenção à saúde mental no país, completou vinte e cinco anos. Sua aprovação representou uma conquista histórica, construída a partir das mobilizações iniciadas na década de 1970 por trabalhadores e trabalhadoras da saúde mental, que inspirados pelos ideais da Reforma Sanitária Brasileira, passaram a denunciar as precárias e violentas condições produzidas pelo modelo psiquiátrico hospitalocêntrico, contribuindo para o fortalecimento do movimento pela Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB). Desse processo histórico emergiram importantes mobilizações sociais e políticas, entre elas a Luta Antimanicomial, que passou a defender a superação do manicômio e a construção de práticas de cuidado orientadas pela liberdade, pela cidadania das pessoas com transtornos mentais.

O modelo assistencial em saúde mental passou a se orientar de forma mais efetiva pela superação progressiva do modelo manicomial e pela ampliação dos serviços territoriais e substitutivos. No cotidiano dos serviços de saúde como o CAPS, ambulatórios de Saúde Mental e hospitais gerais, os técnicos de enfermagem frequentemente estabelecem contato direto e contínuo com usuários que apresentam alterações comportamentais, sofrimento intenso, agitação psicomotora, desorganização psíquica, risco de autoagressão ou outras manifestações que demandam intervenções qualificadas.

Para Coutinho et al. (2024), a crise em saúde mental constitui uma formulação complexa e multidimensional, nem sempre compreendida de maneira unívoca pelos diferentes sujeitos envolvidos no cuidado. Os autores propõem, portanto, uma compreensão mais abrangente da expressão “crise de saúde mental”, em substituição ou ampliação de denominações tradicionalmente utilizadas, como “surto psicótico”, “crise psíquica” ou “crise psiquiátrica”, reconhecendo a multiplicidade de dimensões e significados presentes nessa experiência.

A Portaria do Ministério da Saúde nª 3.088 de 23 de dezembro de 2011 que prevê no art. 2 a promoção de estratégias de educação permanente na RAPS é a principal base para que os roteiros de atenção à crise em Saúde Mental, sejam definidos de maneira multiprofissional, inclusive para que não seja compreendida exclusivamente como manifestação de uma doença ou como evento que necessita, necessariamente, de contenção e institucionalização. A perspectiva da Reforma Psiquiátrica Brasileira contribuiu para ampliar a compreensão sobre o cuidado em saúde mental, deslocando práticas centradas exclusivamente na doença e no isolamento para estratégias baseadas no cuidado integral e na construção de redes de atenção.

A andragogia para Santos e Carneiro (2023) ganha relevância, pois compreende a aprendizagem de adultos a partir de características específicas, como a experiência acumulada, a necessidade de compreender a utilidade do que se aprende e a valorização de situações relacionadas aos problemas da vida real. A formação dos trabalhadores(as) de saúde constitui, portanto, elemento essencial para a consolidação de práticas coerentes com os princípios da atenção psicossocial. No caso dos técnicos de enfermagem, a

qualificação profissional precisa considerar que grande parte dos estudantes adultos já possui experiências pessoais, sociais e, muitas vezes, profissionais que influenciam sua maneira de compreender os conteúdos apresentados durante o processo formativo.

Estudos recentes sobre educação de adultos reforçam que processos educativos voltados a esse público devem reconhecer os conhecimentos previamente construídos pelos participantes e favorecer metodologias ativas, reflexivas e contextualizadas. A aprendizagem torna-se mais significativa quando o adulto consegue estabelecer relações entre o conteúdo apresentado e os desafios encontrados em sua realidade pessoal ou profissional (Zakovicz; Ribaski, 2023; Ribeiro; Muenchen, 2023).

Segundo Ferreira, Magalhães Junior e Therrien (2022) a andragogia cujo significado etimológico é “orientar adultos”, não deve ser compreendida como antagônica a pedagogia, mas experimentada em sua função de autorrealização dos sujeitos. Desse modo a difusão dos princípios andragógicos em diferentes contextos formativos, deve destacar a necessidade de compreender o adulto como participante ativo do processo educativo, sendo assim, o educador deixa de ocupar exclusivamente a posição de transmissor do conhecimento e passa a atuar como facilitador da aprendizagem.

Diante disso, torna-se necessário refletir sobre como os princípios andragógicos em diferentes contextos formativos se tornam uma estratégia pedagógica, inclusive, na formação de técnicos de enfermagem para atuar diante das crises em saúde mental de maneira ética, humanizada e tecnicamente qualificada. Assim, este artigo tem como objetivo relatar uma experiência de ensino sobre a crise em saúde mental para estudantes de um curso técnico de

enfermagem, utilizando a andragogia como ferramenta formativa e articulando essa experiência à literatura sobre educação de adultos e atenção psicossocial.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, reflexivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir da atuação como docente do componente curricular “Enfermagem em Saúde Mental” em turmas do curso técnico em enfermagem do Centro de Estudos Almeida Magalhães no munícipio de Mutuípe – Bahia.

O relato de experiência constitui uma modalidade de produção científica que permite sistematizar e analisar práticas desenvolvidas em contextos profissionais, educativos ou assistenciais. Nesse sentido, a experiência relatada foi organizada a partir da descrição das estratégias pedagógicas utilizadas, da participação dos(as) estudantes e das reflexões produzidas durante o processo de ensino-aprendizagem.

O planejamento pedagógico do componente curricular foi fundamentado nos princípios da andragogia, especialmente aqueles relacionados à valorização da experiência prévia dos participantes, à aprendizagem orientada por problemas e à relação entre o conteúdo trabalhado e situações concretas da prática profissional se organizando em um itinerário que buscou responder o papel do técnico de enfermagem no acolhimento e cuidado nos momentos de crise em saúde mental.

Inicialmente, foi realizado um levantamento de conhecimento prévio com os (as) estudantes por meio de questionamentos relacionados às experiências e percepções sobre situações de crise.

Foram propostas questões como: O que vocês entendem por crise em saúde mental? Como um profissional de enfermagem deve agir diante de uma pessoa em intensificação do sofrimento psíquico? Quais atitudes podem contribuir para acolher ou, ao contrário, agravar uma situação de crise?

Como estratégia central, foram utilizados casos e situações-problema inspirados em realidades que podem ocorrer no cotidiano dos serviços de saúde. Os estudantes foram convidados a discutir coletivamente possíveis formas de atuação, identificar riscos e refletir sobre as consequências de diferentes posturas profissionais. A condução da atividade priorizou o diálogo e a problematização. Nesse processo, o professor atuou como facilitador do processo de aprendizagem, estimulando os participantes a relacionarem os conteúdos científicos com suas experiências e conhecimentos anteriores.

Para a construção da reflexão apresentada neste artigo, também foi realizada uma revisão narrativa da literatura, priorizando publicações recentes sobre andragogia, educação em saúde e saúde mental. Foram considerados estudos publicados, preferencialmente, nos últimos cinco anos, para a compreensão do referencial teórico.

Por se tratar de um relato de experiência, baseado em atividades educativas e sem identificação individual dos participantes ou utilização de dados pessoais sensíveis, o estudo concentra-se na descrição e reflexão sobre o processo pedagógico desenvolvido.

3. DISCUSSÕES

3.1. A Andragogia e a Educação em Saúde

A formação continuada dos trabalhadores (as) do SUS é uma dimensão estratégica para a consolidação de práticas de cuidado coerentes com os princípios da universalidade, integralidade, equidade e participação social. Para Ribeiro et al. (2026) a educação em saúde se constitui como elemento fundamental na aquisição de conhecimento técnico – científico que qualificam o trabalho em saúde, pois exige processos educativos capazes de articular teoria e prática, a partir do reconhecimento dos saberes construídos pelos(as) trabalhadores(as) ao longo de suas trajetórias.

A andragogia representa uma importante referência para a compreensão dos processos de aprendizagem entre adultos, segundo Santos (2026) o ensino a partir dos princípios andragogicos se estrutura em compartilhar novos conhecimentos com adultos, por meio de situações experienciais, a partir de metodologias ajustadas que relacionam as necessidades pessoais e profissionais com o tema do conhecimento a ser explorado.

Segundo essa perspectiva, Zakovicz e Ribaski (2023) destacam que a educação de adultos deve considerar o repertório construído pelos sujeitos ao longo da vida e reconhecer a importância da autonomia e da experiência no processo educativo. De forma semelhante, Ribeiro e Muenchen (2023) evidenciam a relevância do objetivo da andragogia para a construção de práticas educativas que ultrapassem modelos tradicionais e exclusivamente transmissivos, tais princípios apresentam grande potencial a formação técnica em enfermagem quando relacionada a atuação no modelo de saúde mental que buscar superar as práticas manicomiais.

As turmas de estudantes do curso de técnico de enfermagem do Centro de Estudos Almeida Magalhães (CEAM), em sua maioria

formada por mulheres, eram pessoas adultas, com diferentes trajetórias, experiências profissionais, familiares e sociais, muitos já tiveram contato com serviços de saúde ou vivenciaram situações relacionadas ao sofrimento mental, ignorar essas experiências significa reduzir o potencial pedagógico existente em cada grupo. De acordo com Gois, Rodrigues e Azevedo (2022) as boas práticas no ensino – aprendizagem dos técnicos de enfermagem exige a proposição de projetos pedagógicos potentes com o objetivo de formar sujeitos inventivos, engajados em intervenções criativas sobre as realidades de promoção do cuidado.

A utilização da andragogia como modo operante da formação dos técnicos de enfermagem no âmbito da saúde mental permitiu promover momentos como as rodas de conversas, onde os participantes puderam compartilhar concepções, dúvidas e experiências sobre o que compreendiam em relação a crise em saúde mental, tendo liberdade para falar a nível do senso-comum e das representações culturais sobre o tema. Esse processo possibilitou a identificação de ideias associadas ao estigma da loucura, ao medo e à periculosidade, e reafirmou o que defende Santos (2026) sobre a andragogia como modo amplo e eficiente de ensino capaz de mobilizar de reflexões para a construção coletiva de uma abordagem mais humanizada e fundamentada nos princípios da atenção psicossocial.

3.2. A Crise em Saúde Mental Como Objeto de Aprendizagem

A crise em saúde mental é um desafio que exige dos profissionais de saúde, competências e habilidades especificas, por isso torná-la objeto de aprendizagem requer além da superação de formas limitadas de cuidado, o aprofundamento nas evidências cientificas

que orientam a prática profissional. Amarante (2007) discute que o fenômeno complexo e multidimensional da crise, não deveria ser concebido de forma reducionista a uma patologia, mas em suas diversas expressões, acolhido com a devida atenção por outros olhares e saberes, que compreendam os episódios agudos e visíveis do sofrimento psíquico, como parte de um transtorno psicológico preexistente e coletivo.

O acesso à literatura da saúde mental por meio de aulas expositivas e compartilhadas, permitiram aos(as) estudantes conhecer o paradigma da atenção psicossocial, como o âmago do trabalho em saúde mental, e reconheceram a participação dos técnicos de enfermagem no manejo multiprofissional dos episódios de crise. Para Nunes e Mangini (2022) desde que a atenção à crise rompeu historicamente com a exclusividade do manejo pelos núcleos específicos da medicina e da enfermagem, que se utilizou, por muito tempo, de práticas mais duras, como a contenção mecânica e química, pautados na intervenção segundo o modelo biomédico, se faz necessário ampliar as noções de crise, tendo também como exigência, o envolvimento de outros profissionais.

O caminho formativo construído a partir das referências da andragogia, oportunizou outras dinâmicas, uma delas, semelhante a um “teste de aptidão” permitiu discutir sobre as áreas de atuação do técnico de enfermagem, esse momento, ficou marcado pelas falas apontando a atuação na saúde mental como algo extremamente desafiador, não sendo o lugar preferido para grande maioria. Os(as) estudantes relataram que os técnicos de enfermagem são geralmente postos em linha de frente no manejo das pessoas em intensificação do sofrimento psíquico, e são responsabilizados pela

insegurança formativa e a falta de estruturas dos serviços de saúde mental.

Segundo Souza et al. (2019), estudos apontam que os profissionais de saúde ainda preservam a lógica manicomial, e acabam por agir por meio de práticas coercitivas durante as intervenções a crise em Saúde Mental, guiados por uma visão estigmatizada diante das pessoas com transtornos mentais. Nas situações de crise, embora o conhecimento técnico seja indispensável, a pessoa em crise pode apresentar desorganização, sofrimento intenso ou alterações comportamentais, e isso envolvem dimensões subjetivas, sociais, familiares e territoriais, que superam à identificação de sintomas ou à memorização de protocolos.

3.3. Entre Diretrizes, Repertórios e a Adoção de Protocolos

A elaboração de diretrizes para o cuidado multiprofissional à crise de Saúde Mental se reverbera, inclusive, sobre o atual protocolo de atendimento, que conta com a participação da Polícia Militar e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) nas intervenções às pessoas em intensificação do sofrimento psíquico. Segundo Dassoler e Palombini (2020) com os novos arranjos do SUS, os temas da crise e urgência em saúde mental se tornaram ainda mais relevantes pela necessidade de atualização ou construção de novas políticas públicas. As antigas referências de atenção a crise dos transtornos gerais passaram a ser desafiadas em muitos aspectos, inclusive, no acolhimento as demandas das pessoas que fazem uso de substâncias psicoativas.

Para Dias, Ferigato e Fernandes (2020) os desafios atuais da Reforma Psiquiátrica Brasileira, evidenciam a necessidade de outras

sistematizações, capazes de contemplar o princípio da desinstitucionalização por meio da transversalização do saber-poder entre profissionais e usuários, superando antagonismos sociotécnicos e dicotomias sobre as terminologias, os referenciais teóricos, e o aparato teórico-prático das equipes de urgência e emergência nos episódios de crise de saúde mental.

Esta formação sob ótica da andragogia, permitiu aos(as) estudantes reconhecer que parte do repertório profissional é construído a partir das experiências pessoais, por isso compartilhar sobre as vivências com familiares, amigos, vizinhos em um momento de intensificação do sofrimento psíquico, contribuiu na apropriação do vocabulário técnico adequando para conduzir e descrever as circunstâncias nas intervenções. e principalmente no diálogo com os (as) usuários(as), legitimando a vinculação como parte importante do trabalho em saúde.

Nessa perspectiva formativa, é importante destacar o quanto é imprescindível que a formação dos profissionais de saúde esteja ancorada nos elementos da Política Nacional de Saúde Mental (PNSM - 2001), da Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas (Paiuad - 2003), da Política Nacional de Humanização (PNH – 2003) e a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT - 2012) buscando consolidar diretrizes que contemplam o modo de atuação profissional, mas que também promova a dignidade e atenção à saúde mental e física dos(as) trabalhadores(as).

A proposição que o cuidado a crise seja realizada por equipe interdisciplinar e a atenção aos episódios de fragilização da saúde mental aconteça em toda rede de saúde com o apoio comunitário,

exige a adoção de protocolos, inclusive, essa referência foi problematizada entre os(as) estudantes, que com compreensão mais ampla do trabalho em saúde mental elegeram, o estabelecimento dos acordos de forma democrática entre os serviços da rede de atenção psicossocial, como a melhor forma de estruturação das práticas.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) através do Plano de Ação Integral de Saúde Mental (2013-2030) tem como uma das metas, que 80% dos países desenvolvam e atualizem suas leis de Saúde Mental, alinhando instrumentos locais e internacionais aos princípios dos direitos humanos, buscando práticas de saúde mental que se desviam da institucionalização e exclusão para o cuidado, cujo a referência é o comprometimento com a liberdade e a cidadania das pessoas com transtornos mentais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de ensino relatada demonstrou que a andragogia pode constituir como uma importante estratégia pedagógica para a formação de técnicos de enfermagem sobre a crise em saúde mental. Os (as) estudantes com suas experiências, conhecimentos e necessidades específicas, vivenciaram as atividades educativas aderindo aos objetivos das aulas com aproximação entre os conteúdos teóricos e as situações concretas da prática profissional.

A utilização de perguntas problematizadoras, discussão de casos, compartilhamento de experiências e ensaios de intervenções contribuiu para deslocar a aprendizagem de um modelo exclusivamente transmissivo para uma proposta mais participativa e dialógica. No ensino sobre crise em saúde mental, essa abordagem

apresenta especial relevância. O profissional precisa desenvolver não apenas conhecimentos técnicos, mas também competências relacionadas à comunicação, à escuta, ao acolhimento, à ética e ao trabalho em equipe.

A literatura cientifica recente sobre andragogia reforçam a necessidade de práticas educativas contextualizadas e participativas. No campo da saúde mental, as reflexões historicamente construídas continuam fundamentais para orientar uma formação comprometida com os princípios da atenção psicossocial e com os direitos das pessoas em sofrimento psíquico.

Conclui-se que a andragogia, tem sua eficácia metodológica observada não somente na educação de jovens e adultos (EJA) do ensino regular, mas apresenta potencial para fortalecer a formação dos técnicos de enfermagem, especialmente quando utilizada de forma articulada à problematização da realidade e aos princípios da atenção psicossocial. Recomenda-se que novas experiências educativas sejam desenvolvidas e avaliadas, ampliando a produção científica sobre metodologias de ensino voltadas à formação dos trabalhadores(as) de nível técnico para o cuidado em saúde mental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARANTE, Paulo. Saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

BITENCOURT, Vanessa Colares de et al. A Andragogia de Knowles: fundamentos perenes e desafios atuais na educação de adultos no Brasil frente à Meta 9 do Plano Nacional de Educação. Observatório Latino-Americano de Educação, 2024. DOI: https://doi.org/10.55905/oelv22n1-045.

BRASIL. Ministério da Saúde. A política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 9 abr. 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 149, n. 165, p. 46–51, 24 ago. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html. Acesso em: Out. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: política nacional de humanização: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaSus_doc_base.pdf. Acesso em: Out. 2026

COUTINHO, M. F. C.; O'DWYER, G.; PORTUGAL, C.; NUNES, M. de O. O percurso pela atenção à crise em saúde mental na cidade do Rio de

Janeiro. Saúde e Sociedade, v. 33, n. 1, e220893pt, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-12902024220893pt.

DASSOLER, Volnei; DE LIMA PALOMBINI, Analice. Atenção à crise no campo da saúde mental: o acolhimento como dispositivo clínico. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, Florianópolis, v. 14, n. 39, p. 62–86, 2022. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/80474. Acesso em: Out. 2026

DIAS, M.; FERIGATO, S.; FERNANDES, A. Atenção à crise em saúde mental: centralização e descentralização das práticas. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 2, p. 595–602, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/Jw3ZjFQbY5zcQVZvqY76hxf/abstract/?lang=pt. Acesso em: Out. 2026

FERREIRA, Tássia Fernandes; MAGALHÃES JUNIOR, Antônio Germano; NÓBREGA-THERRIEN, Silvia Maria. Andragogia no ensino superior: a percepção de professores de licenciaturas. Revista Internacional de Educação Superior, Campinas, SP, v. 8, p. 1–16, e022029, 2022. DOI: https://doi.org/10.20396/riesup.v8i0.8661980.

GÓIS, Fernanda Arruda de; RODRIGUES, Cibele Isaac Saad; AZEVEDO, Gisele Regina de. Desafios na educação em nível técnico de enfermagem: uma proposta pedagógica. Boletim Técnico do Senac, Rio de Janeiro, v. 48, e22006, 2022.

LIMA, Christiane Valêska Araújo Costa; YILDIRIM, Kemal. Andragogia: instrumento de educação e orientação aos adultos. Cognitionis Scientific Journal, v. 5, n. 2, 2022. DOI: https://doi.org/10.38087/2595.8801.166.

MOREIRA, Nádia Meireles; COSTA, Ileno Izídio da; SANTOS, Josenaide Engracia dos. Promoção em saúde mental da população negra brasileira: um levantamento bibliográfico. Estudos e Pesquisas em Psicologia, 2023. DOI: https://doi.org/10.12957/epp.2023.77704.

NUNES, Igor Sastro; MANGINI, Fernanda Nunes da Rosa. Crise em saúde mental: possibilidades para o manejo e a intervenção críticas da/o assistente social. Serviço Social e Saúde, Campinas, SP, v. 21, e022008, 2023. DOI: https://doi.org/10.20396/sss.v21i00.8668141. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/sss/article/view/8668141. Acesso em: Out. 2026

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Ação de saúde pública para a prevenção de suicídio: uma estrutura. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2012. Disponível em: http://www.site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/07/documento-suicidio-traduzido.pdf. Acesso em: Out. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Comprehensive mental health action plan 2013–2030. Geneva: World Health Organization, 2021. Disponível em: who.int. Acesso em: Out. 2026.

RIBEIRO, Aclênia Maria Nascimento et al. Educação em saúde como ferramenta de promoção da saúde e transformação social no SUS. Contribuciones a las Ciencias Sociales, São José dos Pinhais, v. 19, n. 5, p. 1–11, 2026. DOI: https://doi.org/10.55905/revconv.19n.5-033.

RIBEIRO, Renata Deli da Rosa; MUENCHEN, Cristiane. Um olhar para as produções que abordam os princípios da Andragogia na educação de jovens e adultos. Revista Prática Docente, v. 8, e23038, 2023. DOI: https://doi.org/10.23926/RPD.2023.v8.n1.e23038.id1753.

SANTOS, Adriana Rodrigues dos; CARNEIRO, Stânia Nágila Vasconcelos. Andragogia: aprendizagem ao longo da vida. Revista Expressão Católica, v. 12, n. especial, p. 249-254, dez. 2023. ISSN 2357-8483.

SANTOS, Adriana Rodrigues dos. Andragogia: ensino para adultos. Revista PPC – Políticas Públicas e Cidades, Curitiba, v. 15, n. 3, p. 1–7, 2026. DOI: https://doi.org/10.23900/2359-1552v15n3-44-2026.

SOUZA, A. S.; PINHO, P. H.; VERA, S.; CORTES, H. M. Estratégias de atendimento à crise psíquica por um serviço de atendimento móvel de urgência. Journal of Nursing and Health, v. 9, n. 1, e19919, 2019.

ZAKOVICZ, Ilda Cristina de Borba; RIBASKI, Nayara Guetten. Andragogia em perspectiva: conceitos, fundamentos e principais pensadores. REI – Revista de Educação do IDEAU, v. 3, n. 2, p. 240–251, 2023.

---

[1] Psicólogo pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Especialista em Gerontologia e Saúde Coletiva pela Universidade Federal de São Paulo, Docente do Centro de Estudos Almeida Magalhães. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail